

Família tenta, em vão,

Jornal de Brasília

Cidade

doar os órgãos de jovem

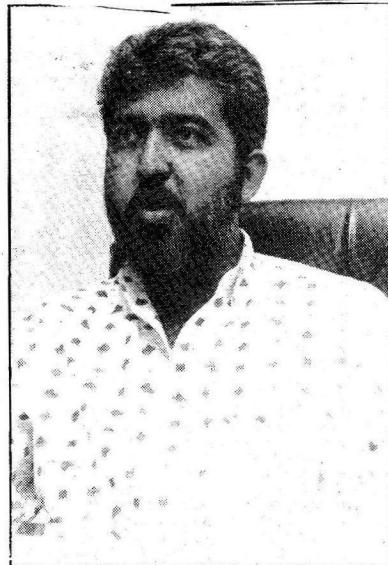
Tony Winston

Após uma longa batalha, a família de Darley Flores Tavares, que morreu no Hospital de Base, na madrugada da última sexta-feira, não conseguiu fazer a doação dos órgãos. De tudo quanto foi doado, somente as córneas foram aproveitadas. Para a família do doador, faltou preparo, equipamento e interesse dos profissionais. Mas o médico Rafael Aguiar Barbosa, diretor da Central de Captação de Órgãos, contesta as acusações e afirma que "nem sempre os órgãos de um 'doador-cadáver' podem ser aproveitados.

Depois de acidentarse numa capotagem próximo ao balão do Gama, Darley Júnior permaneceu 12 dias na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital. Sensibilizada pelo bom atendimento até então dispensado ao paciente, a família aceitou imediatamente a sugestão da médica de plantão, na Central de Captação, para a doação de órgãos.

Segundo Darley Tavares, pai do rapaz, foi uma decisão difícil para a família. Contudo, diante de um quadro clínico já irreversível e do próprio despojamento do doador, foi dada a autorização. "Foi difícil, mas consciente, já que muitas vidas seriam salvas com os órgãos do nosso filho", disse o pai.

Sumiço — Tomada a decisão, a expectativa de toda a família era a de ver realizar-se os transplantes



Médico alegou dificuldades

que salvariam outras vidas. Quando, às 06h00, o hospital comunicou oficialmente a morte do rapaz, a família correu para o Centro de Captação. "Fomos atrás, para que alguma coisa fosse feita. Mas de nada adiantou. Sumiu todo mundo" disse Tavares.

A família afirma que somente o pessoal de Banco de olhos demonstrou boa vontade. No entanto, quase não se pôde realizar a extração, porque ninguém achava o formulário que autorizava a retirada dos órgãos. Às pressas, um novo documento foi providenciado. Hoje, os parentes de Darley chegam a duvidar que as córneas tenham sido extraídas e aproveitadas.